

Aos 9 dias de Abril de 2006, teve início as 10:30 hs. , a reunião mensal ordinária da UMNA, no Colégio João Lira Filho, na AV. Dom Helder Câmara, 9905, Cascadura- RJ.

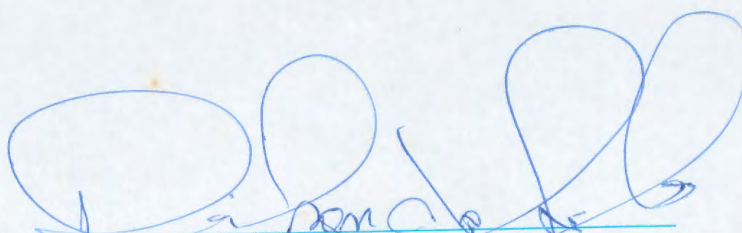
Tendo a seguinte pauta:

1. Leitura da Ata
2. Informes
3. Departamento Jurídico
4. Informe financeiro
5. Informe cultural

Os trabalhos foram abertos pelo Vice- Presidente, Cincinato, já que o Presidente teve que viajar. Explanou o Presidente que na Segunda-feira, a entidade se deslocará a partir da 22:00 hs. à Brasília para tentar uma audiência pública com o Ministro da Justiça, do planejamento e com o Presidente da comissão de anistia, Dr. Lavanere. Na reunião anterior, na Câmara, semana passada, a Deputada Laura Carneiro nos pediu que não deixássemos de ir à Brasília, e se possível levar o máximo de pessoas. Tatá falou do encontro dele e o Dilson com a ministra Marina Silva, para tratar da anistia a João Cândido. Coutinho saldou dona Zelândia como referencial de João Cândido e que ela esta sempre conosco; também fez uma louvação critica à presença do advogado dizendo que seja permanente essa volta e esse retorno. Essa parceria não pode de maneira nenhuma claudicar e espero que o nosso advogado possa cumprir com seu compromisso conosco. Mas hoje eu quero reportar aos companheiros da FAB; em relação a esses companheiros, sempre tive uma posição muito cuidadosa; muitos não simpatizam com a minha posição, porque jamais, assumirei uma posição de enganar ninguém. Logo quando começou as reuniões da 1104, em Nova Iguaçu, os companheiros Pimentel, Leite, Silva que não estão aqui hoje, me convidaram para fazer uma palestra com o pessoal da FAB sobre essa portaria; eu lá cheguei, falei para aqueles companheiros que, a pretensão à anistia é justa desde que, os senhores tenham condições de comprovar documentalmente o direito à anistia. O meu entendimento, vejam bem, não é o da minha entidade; não vim aqui como Presidente da entidade, eu vim como companheiro convidado. Eu acho que aqueles que assentaram praça na Aeronáutica para cumprir seu serviço militar na vigência da portaria 1104, é o meu entendimento, não fazem jus a anistia. O processo continuou, veio a PEC 188, veio a luta pela lei 1104 e os companheiros da FAB foram se aglutinando; os companheiros bem sabem do primeiro Presidente da comissão de anistia, o Dr. Petrônio Calmom; varias vezes tivemos audiências com ele em Brasília; companheiro Pimentel, Siqueira, companheiros da FAB, nós da UNMA também; O Dr. Petrônio era totalmente resistente, contrario a aquela postulação de quem adentraram na força Aérea Brasileira na vigência da portaria; de qualquer maneira nós fomos somando com os companheiros da FAB; uma entidade igual a nossa não pode impedir, vetar os companheiros de lutar pelos seus direitos. Saiu o Dr. Petrônio e entrou o Dr. Paulino; eu disse- lhe que, as pessoas que adentraram na FAB na vigência da 1104 não faziam jus a anistia. Vejam bem, não sou e não serei desleal; não sou desleal porque nunca gostei de enganar ninguém, tanto que falei para a nossa secretária não receber mensalidade antes dos companheiros terem um enunciado favorável aos seus direitos. Quando o Dr. Paulino apresentou aquele enunciado de 47 paginas justificando o direito, com base no ofício do ministério da Aeronáutica, caracterizando a portaria 1104 como um ato eminentemente político, e em razão disso, transformou em ato de exceção. Todos que adentraram **à força**, na vigência desse ato, foi como se houvesse praticado ato eminentemente político. Não falei nada a ele, era o Presidente da comissão, e a ele cabe fazer o relatório. Companheiros,

eu acho que vocês da FAB têm que se preocupar e arranjar uma documentação forte para dar sustentação as suas reivindicações; partiram para falar com o Brigadeiro Rui Moreira Lima, e através dele, conseguiram aquele relatório reservado do ministério da Aeronáutica que foi importante, entre tantos outros, que se baseou o Dr. Paulino para enriquecer aquele enunciado e fazer essa transformação. A 1104 foi uma portaria normativa que transformou num passe de mágica, todos os companheiros como se estivessem praticado ato eminentemente político, e como tal, Ter direito a anistia. Quero que os senhores analisem o documento da A.G.U. Os senhores devem instar o Dr. Paulino a defender o seu relatório e questionar a A.G.U, ele é obrigado; caso ele não questione, ele é passível de ser processado por advocacia administrativa, que é crime. A anistia não é uma questão de vontade de cada um, é necessário que se procure todas as documentações e argumentações que justifiquem o pleito. O companheiro Ivanildo nos visitando, reside hoje em Recife com sua família, pediu desculpas pela longa ausência do nosso convívio. Disse que queria falar sobre Lula, embora sempre foi Pedetista, Brizolista; nunca gostou do PT, principalmente o do rio, muito elitista, gostava do PT de São Paulo. Disse que, o PMDB atualmente diz que vai resolver o problema do País; teve 6 anos no poder com Sarnei, e elegendo 21 governadores não fez nada. O PSDB ficou 8 anos com Fernando Henrique, não fez nada e diz que agora resolve. Estou transferindo meu título para Recife, por que quero votar no Presidente Lula. Disse que o miserável deixou de ser miserável com Lula e o rico ficou mais rico; o Fernando Henrique disse que não podia dar 100 dólares nos 8 anos de governo; no primeiro ano do Lula ele já deu 100 dólares; hoje falta R\$ 90,00 para 200 dólares; as nossas divisas melhoraram; temos que Ter muito cuidado ao votar, vamos votar novamente no Lula. Para nossa anistia, ele fez o decreto que facilitou a nossa vida, inclusive o imposto de renda. Poderia fazer muito mais, mas a pressão é muito grande, são muitos interesses; um País enorme, com muita diversidade que tem, realmente é muito difícil; por isso eu quero conclamar os companheiros, para não entrar nessa das elites. Porque a gente sabe que o PFL veio da arena, ficou 30 anos no poder e não fez nada; hoje dá uma de salvador da pátria. Falou que a Heloísa Helena está fazendo o jogo da direita; e que o PC do B foi o único partido que se manteve coeso; elegeu o Presidente da Câmara que tem sido útil ao governo. Portanto, vamos reeleger o Lula porque ruim com ele, pior sem ele, muito obrigado. Alípio falou sobre a homenagem a João Cândido feita pelo Tortura Nunca Mais, e que essa entidade não fez um convite formal a UMNA. Propôs que a entidade faça um documento contundente de crítica, mas conclamando a se irmanar conosco na luta pelo cumprimento da lei aprovada ao monumento ao João Cândido. Dada a Palavra ao Dr. Gerson que falou de maneira geral sobre a atuação do departamento jurídico junto as instituições que trata de anistia. Entregou R\$ 8.000.00 a entidade como acerto de contas. Tatá falou para o Gerson que o nosso pessoal não gosta de ir ao escritório do advogado e sim, a nossa reunião mensal; e disse que, a partir de agora contamos com sua presença aqui na reunião mensal ? Ao responder, disse o advogado, não vim mais e não voltarei se por acaso continuar sendo atacado. Tatá disse que ele não foi atacado. Ele disse que foi, pelo companheiro Joaquim; não tenho nada contra ele, a posição que ele tomou foi deplorável. Alípio disse que a vinda do Gerson é politicamente correta. O Diretor social, Wanderlei, falou sobre a nossa festa do dia das mães e pediu que cada um traga os seus quitutes. Joaquim pediu a palavra e disse: Eu não quero ser o patinho feio dessa situação. O companheiro Gerson que eu respeito como advogado e companheiro, tocou numa situação repisando feridas, que eu estava querendo esquecer; mas, eu não podia deixar de me manifestar, já que, ele está me colocando como patinho feio dessa história; eu quando tenho

que tecer críticas, faço a qualquer pessoa ou a qualquer companheiro; mas de maneira sensata; não é para desmerecer o Dr. Gerson ou qualquer companheiro. Eu me posicionei naquela ocasião contra o empréstimo de R\$ 150.00 mensal pedido pelo advogado a cada companheiro; eu achei que a entidade não deveria avalizar o tal empréstimo. Como forma de conciliar a questão, a entidade e os companheiros resolveram conceder o empréstimo; fiquei na minha e não fiz cavalo de batalha, já que eu não podia interferir na vontade dos demais. Eu não pago, já que acho um descalabro eu tirar dinheiro do meu salário para emprestar ao departamento jurídico. Eu disse que ia retirar a minha causa do departamento jurídico; mas repensei e não tirei; ele continua sendo meu advogado, declaro publicamente. Não vou a seu escritório, prefiro fazer as coisas através da UMNA, que é a entidade maior; e é na defesa dessa e dos companheiros, que continuarei fazendo as críticas que for necessárias, em defesa do coletivo. Dornellas disse que hoje quer parabenizar, e mas nada. Parabenizar, porque foi um momento de discussão, foi um momento de choque, de opiniões, e isso é realmente saudável, e é desse choque que a verdade aparece; quando fica aquele negócio de unanimidade, todo mundo aceita, todo mundo diz amem, ninguém reclama de nada, aí é onde está o perigo; então a UMNA está de parabéns hoje, porque foi uma assembléia pesada. A UMNA é a única entidade que discute política; muitos companheiros não querem discutir política; mas quer pegar carona na anistia, sem o envolvimento político. Falou da carta que Wilson enviou a ONU e da auditoria da dívida externa. Não havendo nada mais a tratar, e para constar, eu, Joaquim Aurélio de Oliveira, 1º Secretário, lavrei a presente ata as 13:00 hs., a qual, será assinada por mim e pelo presidente.



Presidente

1º Secretário